

**O**S números recolhidos pela Fundação IBGE para contabilizar a inflação dos dez primeiros dias deste mês não são tranqüilizadores. Os argumentos da sazonalidade explicam que os últimos e os primeiros meses de cada ano costumam punir a sociedade com taxas elevadas de inflação, pois que os represamentos realizados ao longo do ano costumam sangrar no final. Como este foi um ano de prolongados exercícios de contenção de preços, a explicação adquire ainda mais credibilidade. Somem-se a isso a exacerbação do consumo natalino, favorecido pelos recentes aumentos reais de salários, e os primeiros efeitos da estiagem do Sul do País — e têm-se novos elementos a apoiar a tese da sazonalidade.

O que não se pode deixar de reconhecer, todavia, é que as cifras agora reveladas, sazonais ou não, representam mudança de ritmo no comportamento da inflação. Justo neste instante, anuncia-se a disposição do Governo em manter, durante 1986, uma política realista de

# Sob Novo Ritmo *Economia - Brasil*

correção das tarifas de energia e dos preços dos derivados do petróleo, renunciando, assim, à atitude parcimôniossa que adotou durante o correr de 1985. A quebra de safras no Sul será, seguramente, outra alavanca a impulsionar os preços para cima.

As medidas recentemente aprovadas pelo Congresso com vistas à correção do "déficit" público pretendem, entre outros propósitos, abrir ao Governo espaço de manobra para que possa executar, no ano que vem, uma política eficaz de combate à inflação. Desoneradas do imperativo de emitir dinheiro ou dívida, desde que abastecidas por impostos, as autoridades monetárias estariam mais à vontade para atuar sobre os demais geradores de inflação. Este raciocínio permite, ao menos, que se alimente a esperança de que os números que virão ao conhecimento da sociedade, nas proximidades do Ano Novo, não se repetirão nos meses seguintes.